

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Povo Class.: 1235

Data: 08/04/90 Pg.: _____

PF inicia retirada de garimpeiros

Com o bloqueio hoje do Aeroporto Internacional de Boa Vista por 80 homens armados, a Polícia Federal inicia a "Operação Canaime", para a expulsão dos garimpeiros que invadiram as reservas dos índios ianomamis em Roraima em busca de ouro. A ação prevê também a interdição de seis pistas de pouso localizadas nas proximidades da capital, o corte de combustíveis para as aeronaves do garimpo, e da pista principal do Aeroporto Internacional só vão operar aviões de grandes companhias e as aeronaves envolvidas com o trabalho da Polícia Federal.



Índio agride fotógrafo pensando ser agente da Funai

O plano é o primeiro do gênero executado pelo governo para a evacuação de invasores de áreas indígenas e suas consequências são imprevisíveis para Roraima, principalmente para a população da ca-

pital. A Associação Comercial e Industrial de Roraima teme que haja saques contra o comércio e depredações nas ruas pelos garimpeiros que forem trazidos para a cidade sem a

promessa de ter emprego. O governador de Roraima, Romero Jucá, já avisou que é contra a ação e acha que o clima de intranquilidade vai reinar no estado.



Garimpeiros levantam faixa dizendo que povo os apóia

A operação foi decretada pelo presidente José Sarney no dia 6 de dezembro do ano passado em forma de medida provisória. O decreto diz que a presença irregular de invasores

em áreas indígenas além de causar prejuízos vem causando perigo de vida aos ianomamis, além de afetar o meio ambiente. A retirada dos garimpeiros foi justificada com o

início da implementação de um plano de defesa das áreas ianomamis que somam quase 9 milhões de hectares dentro do estado de Roraima.

Até ontem de manhã havia dúvidas quanto à execução da operação. Contudo, o diretor de Comunicação Social à Polícia Federal, João Martins, revelou os detalhes da retirada dos garimpeiros em sua primeira fase. Já estão em Boa Vista duas equipes de agentes e amanhã chega a esta capital o diretor geral do PF, delegado Romeu Tuma. Ele vem se reunir com liderança garimpeiras para dizer que não haverá violência e que recebeu instruções do presidente José Sarney para promover a evacuação de forma pacífica. "Estamos trabalhando com a esperança de não haver nenhum enfrentamento entre garimpeiros e policiais", disse João Martins.

Panfletos para conscientizar

A Polícia Federal não vai ocupar as pistas nos garimpos já nessa primeira fase. A partir das 09h30 de hoje, aviões da Funai e Força Aérea Brasileira soltarão por toda a área de garimpo no Estado 100 mil panfletos conscientizando o garimpeiro a pegar seus pertences, buscar uma pista mais próxima e em seguida ser transportado para Boa Vista. Numa fase posterior, ganharão transporte gratuito para voltar a seus municípios de origem.

A panfletagem, segundo João Martins, tem como objetivo amenizar o impacto da operação e orienta os garimpeiros sobre a situação irregular em que vivem, ocupando áreas já demarcadas dos índios Ianomamis. "Se houver resistência a partir do dia 15, eles vão ser expulsos a força, mas sem violência", garante Martins: "Seus equipamentos também serão confiscados, para apressar

sua saída dessas áreas indicadas na operação".

Com recursos da ordem de NCz\$ 35 milhões, a "Operação Canaime" vai viabilizar equipamentos de comunicação, armas, munição, combustível e transporte aéreo. Sua duração é de 45 dias, podendo ser prorrogada ou abortada, dependendo do que ocorrer nessa primeira etapa. Os estrategistas da Polícia Federal e da Funai (um deles é o sertanista Sidney Possuelo — que já está em Boa Vista) trabalham com um número estimado de 20 mil homens e não de 45 mil como é anunciado pelas lideranças garimpeiras.

A tensão nos garimpos e em áreas indígenas é muito grande. No último sábado o jornalista Giovanni Caporazao, enviado especial da Televisão Ray, da Itália, foi perseguido e quase é agre-

dido a bordoadas por um índio ianomami da reserva de Paapiú, quando fazia imagens da aldeia. O tripé de sua câmera foi atingido. Outros jornalistas tiveram que correr longa distância para não ser apanhados, e durante o tumulto os índios pediam o afastamento da imprensa, por achar que os profissionais eram funcionários da Funai. Todos os integrantes da aldeia estavam embriagados com caxiri, uma bebida indígena de teor altamente forte, feita à base de mandioca.

A situação de Roraima, principalmente nas reservas indígenas, é muito confusa: há índios a favor e contra o garimpo. Os que são contrários ao fechamento da exploração de ouro não permitem a aproximação de agentes da Funai à suas aldeias. Os favoráveis ao fechamento não sabem justificar a decisão e preferem ficar calados.

Comércio corre risco de "quebra"

Se o governo alega prejuízos ecológicos e ameaça de morte dos índios ianomamis com a presença do garimpeiro em suas reservas, interromper a atividade garimpeira traz a ameaça de quebrar o comércio de Boa Vista e instalar na cidade o caos social, numa capital onde o desemprego não existe ainda. O fechamento do garimpo representa também o fim da circulação de dinheiro em bancos e provocará a diminuição na arrecadação de tributos fiscais no Estado de Roraima, que já bateu o Acre a partir de outubro do ano passado quando a atividade passou a ser mais fiscalizada pela Receita Federal.

Pelos cálculos da Usagal (União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal), de outubro de 87 a dezembro de 88, mais de US\$ 1

bilhão foi extraído em ouro de reservas no Estado de Roraima, sem contar o capital circulante no comércio e na aviação para a manutenção dos garimpos. "O governo não pode esquecer esse dado e acabar com o emprego de milhares de pessoas numa simples canetada. Isso é ridículo para o país", ataca José Altino Machado, fundador e delegado sindical da Usagal.

À tarde durante um protesto em frente ao Palácio 31 de Março, a sede do governo estadual, Altino convocou os garimpeiros a se unirem e para impedir o fechamento dos garimpos. "Nós temos a força de nossas idéias e temos que lutar contra esse arbítrio que vão instalar aqui". Altino, contudo, não prevê que haja conflitos armados entre garimpeiros e policiais federa-

rais, mas teme que haja algum incidente dada a falta de conhecimento dos policiais com os problemas da selva.

Todas as lideranças garimpeiras defendem uma reação sem violência. "Se preciso for, apanharemos em público, mas não podemos deixar que o governo acabe com nossa única forma de ganhar a vida", gritava José Altino. O que ele acha mais absurdo foi o termo invasores usado pelo governo para justificar o envio de forças policiais para acabar com a atividade de exploração do ouro.

"Nós estamos ocupando o que é nosso, simplesmente isso. Estamos povoando as fronteiras até então abandonadas pelo governo. O que é nosso deve e tem que ser ocupado por nós. Por mais ninguém".